

Contra Licurgo de Castro Santos Filho:

Bazar

JOLUMÁ BRITTO

ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

Há poucos dias fui alertado por pessoa minha amiga, de que dois ilustres cavalheiros integrantes dessa entidade de cultura estavam estudando meio de afastar meu nome, como o de idealizador da fundação desse cenáculo. Dei, da ocorrência, conhecimento ao Luso Ventura, admirável figura de nossos meios jornalísticos e literários. Ontem a imprensa noticiou a passagem do 17.º aniversário de fundação da Academia, afirmando que surgira ela "de um interessante movimento de um grupo de intelectuais da cidade", o que não é verdade. Foi em virtude de um comentário do Bazar, de 12 de abril de 1956, em que, dentre outras coisas, eu perguntava: "E por que não se fundar em Campinas uma Academia de Letras, reunindo, como acontece em muitas cidades do Brasil, esse pugilo de inteligências que andam esparsas pela cidade, como que procurando um asilo em que se comunguem dentro de um mesmo cenáculo, os altos pensamentos dos condoreiros das letras e das musas campinenses?"

Dai foi que o prof. Sampaio, que já reconheceu meus méritos nessa questão, fez nascer a Academia Campineira de Letras. Lamento esta nota que pareceria deselegante, não tivesse eu profunda admiração por duas ilustres acadêmicas desse sodalício. Dr. Licurgo: não se esqueça de que também as sombras falam!